

Publicado
semanalmente
quarta-feira
e ilustrado

O RIO NU

Publica-se
as terças
e sextas-feiras

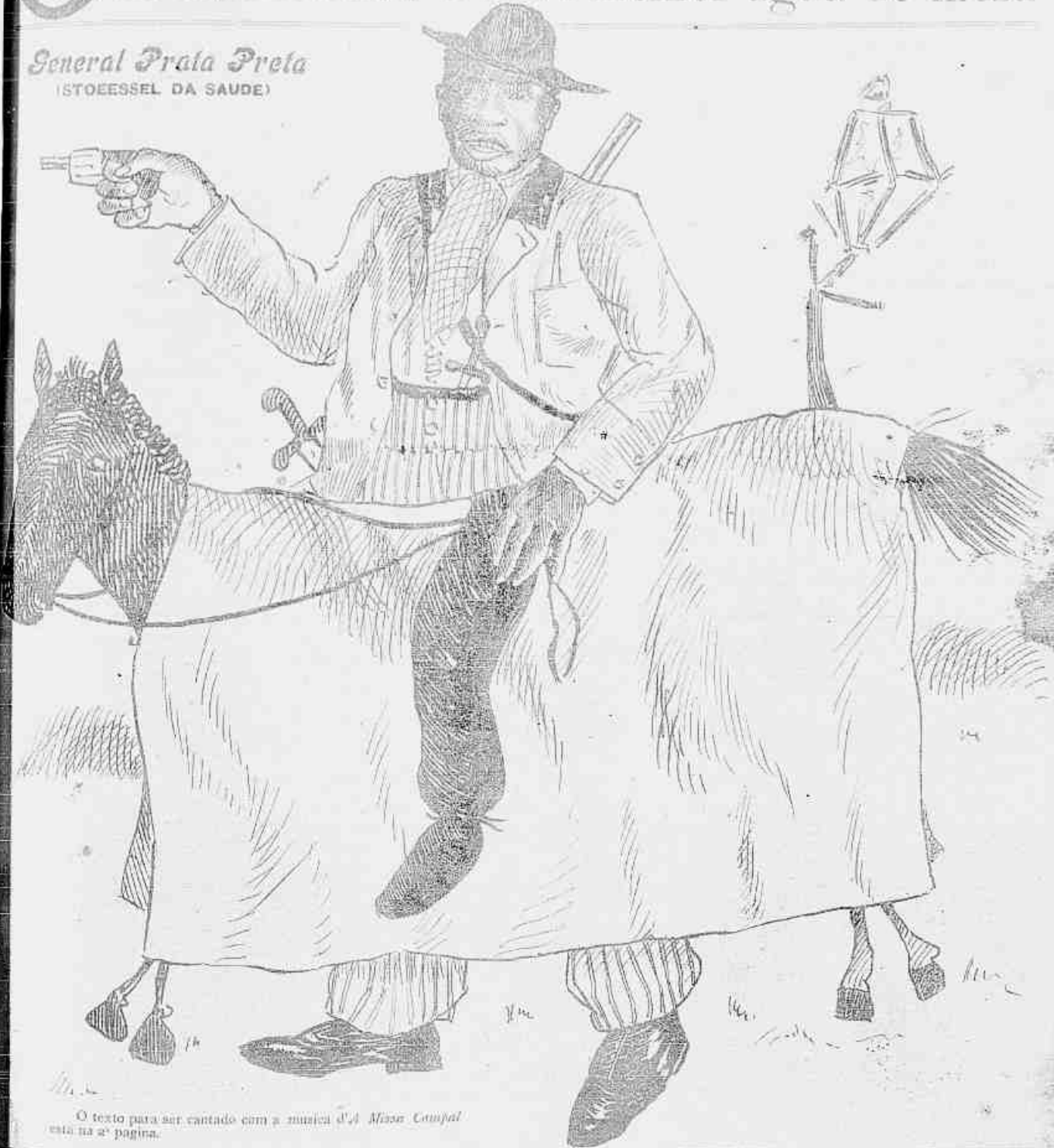


Dirigido por Cypriano Cannabrava



Salutaris A melhor agua de meza

General Prata Preta
(STOEESSEL DA SAUDE)



O texto para ser cantado com a musica *Da Missa Cançal* esta na 2ª pagina.

MODERNO ANEL ELECTRICO

do Sr. FLANER preserva todas as moléstias nocivas. Preço: um escudo, pelo correio
2500, acompanhados de 10 brindes. Depoito: Praça Tiradentes n.º 8, sobrado. Os
preços do interior devem ser digitados no Sr. José Apostolo, unico agente no Brazil.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno.... 12\$000 | 6 mezes.. 7\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AYULSO
Na Capital..... 100 rs.
Nos Estados..... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Aos nossos queridos amigos A. Mery, de Varginha, Jo Joia de Araujo, de Guaratinguetá, e Rodrigues Diniz, de Guarany, pedimos as nossas festas de fim de anno. Não somos muito exigentes. Apenas queremos, em vale postal, o nosso riquinho arame, da nossa riquinha folha que ha muitos riquinhos mezes, por esquecimento, não é enviado ás nossas riquinhas mãos.
E como nós não temos filhotes barbados, pedimos uns mexidos e esperamos que os mesmos se remexam dos logares onde estão.

A DIRECÇÃO.

SEMANA DESPIDA

Uma semana foi, meu Deus de arroxó!
Uma semana de pendenga,
Quasi fiquei capenga,
Coxá!
Por um triz não me pego como gente
Com um misero vigário!
Patife! Sufraçario!
Um sujeito indecente!
Pretextando a vaccina obrigatoria
Indistiu-me á revolta:
Pulei fóra do volo e então na Gloria
O sujeito capei, porém, de volta!

A coisa esteve feia;
Por causa da vaccina
Fui vér de perto o China
E nas ventas levei uma caandea.
Que grande sarrabulho
Na Gambôa, Saúde...
Levou um typo um tiro no pandulho
De um modo horrondo e rude.
O povinho grudou,
Trincheiras preparou
E, como na quadrilha, fez um tour
Armando então com arte
Um forte baluarte
Ao qual o nome deu de Porto Arthur.
Armadas como gente
Os cabras escovados
Diziam p'ra os soldados:
Nós brigamos a pedra, a páo, a dento!
E a soldadescas infrene
Oitava aquella furia
Sem gritio, sem lamuria
Que armada estava ali de lezozine.

Fora um bonde ao chão
Arrebatados!
Ficou a urte em plena escuridão.
E os homens, assombrados,
Fugiram; quem diria!
Pudéra! se houve até fuzilaria
Atraz de um cidadão!
Outil, Jesus, grandes necessidades
E por um triz
Não fiquei sem nartiz
E um tiro não levei pelo quo vadis.
Que grande brincadeira
Quem de uma se livrou?
Levei tanta pancada na caveira
Que não sei mesmo como vivo estou.
Mas, somente, a vaccina foi pretexto
P'ra depor o governo
E nos lançar depois em triste inferno
E a cabeça do povo pôr num cesto.
Quantos dias de misera tristeza!
Quantos dias de misera amargura!
Não supportava o povo com certeza
A dictadura!

Porque não sei, leitor, si já te disse
Que a dictadura é dura de roer,
Não houve ainda um homem que a sentisse
Sem gemer!...
Eu não desejo mesmo supportal-a
Per omnia...
Porém si o meu leitor quizer chuchal-a,
Não faça cerimonia...

D. Rodrigues mostrou ser um turuna:
A força preparou
E, tendo a seu favor sorte e fortuna,
O negocio abafou.
Nunca vi tanta tropa pela rua,
Armada de espingarda;
Oh! medonha perna!
Oh! raio de bernarda!
Tiveste uma existencia nada bella
E o suspiro exhalaste,
E afinal, acobaste
Em agua de barrella.

Mas o tal Porto Arthur dou que fazer
E pur fim se rendeu.
Quando, oh! cós! percebeu
Que tinha o que perder.
O commandante, o negro Prata Preta,
Negro matriculado,
Commandante da praça, sem ter chétá
Afinal foi pegado
E pagando já está as suas obras
Lá na ilha das obras,
E tomada a trincheira
Verdadeira
Não houve nada mais
E a cidade voltou á calma e á paz.

E eu que sou cobarde e sou banana
Depois de tal sarilho
Que tenha gritio e brilho
P'ra fazer a semana!
Vou fazer ponto, meu leitor amado,
Não póde esta semana ser maior.
Nada de historia! Eis me afinal calado...
Da melho e calado é que é melho!
JON OLINA.

SANTOS DUMONT — São os melhores charutos: são encontrados em todas as charutarias. Deposito, Invalidos 52.

O RIO NU

Aos nossos leitores

Por motivo dos ultimos acontecimentos muitos dos nossos leitores não puderam obter o numero do Rio Nu, de 16 do corrente, que, além de trazer uma espirituosa parodia do Regulamento da Vaccina, confeccionada pelo Vagabundo, insere em sua primeira pagina uma charge esplendida, com versos para serem cantados com a musica da modinha — A Casa Branca da Serra, que tanto successo tem feito.

Assim, pois, em nosso escriptorio encontramos os nossos leitores aquelle numero que por ser unico no genero fazemos desde já a sua recomendação.

CALLOPEDINA — Unico e infalivel extripador dos callos, não impede a solidificação, rua dos Autaças 5

COMMENTARIOS

«Aconselhamos aos doentes que tomem Levedura de cereja, como unico remedio eficaz etc. etc.»

(Dos annuncios).
Como? Que é lá isso! Levedura precisa o raio do annunciante. Pois isso é lá coisa que se mande tomar a uma senhora?

E que tal está o da musica?
«Anacleto Manso quebrou
hontem a cabeça de Julio Bravo,
que foi obrigado a correr
para não ser morto».

(Do Intransigente.)
E' como eu digo! O mundo está mesmo levado do diabo! O Manso, que devia ser medroso, parte a cabeça do Bravo, que afinal de contas azulá!
Não ha duvida. Influencias da vaccina obrigatoria.
«Innocencio Vinagre por namorar uma moça na rua ***, foi agredido por Eneas Pimenta. (D'O Echo do Sul).
Continua a regular. O Vinagre estava de azule com uma pequena e no meio do negocio appareceu o Pimenta que foi ardentando no lombo do bruto. Que salada não sahiria no fim de tudo!...

«O sr. Joaquim Shorens y Prego, morador á rua General Camara n. 171, A, queixou-se nos de que estando ante-hontem em um botiquim da rua Senador Pompeu, ás 2 horas da tarde, mais ou menos, o agente de policia Guerra, sem motivo agredia o a bengalada» (Do Jornal do Brazil).
E' verdade! A promptido tem sido tão grande que até um agente de policia já mette a bengala no Prego!
LOUIS TREPEAUX

“MERIDIANO” CLUB
Rua General Camara, 127
FIGUEIREDO & C

Unicos concessionarios dos superiores relógios suíços THE MERIDIAN, de J. Livingston. O primeiro relógio registrado no Brasil, patente n. 3.452, «Diario Oficial» de 15 de Maio de 1897.

Acceptam-se inscripções para o Club 25

O Nicomedes

E' a este magnissimo rapaz que eu devo muitas meias horas inteiras a gozar a melhor companhia; muitas horas de riso, de alegria
Antigamente era o Nicomedes um rapagão alto, corado, conquistador especial que tudo apavava o que só não conquistava a d r.
Tinha um largo canhenho de amantes brilhantes, cheias de diamantes. Não lhe escapava camarão pela malha.
E de todas as terras que conquistára, apenas de S. Paulo troux'ra uma paulista lista pau. Porcas conquistadas. Quando o conheci estava elle em todo o apogeu da sua petulancia e altivez de porte.

Mas hontem estranhei e fiquei á pora do Suíço, estupidificadamente empedernido ao ver um improvisado individuo amarello, com o pescoço a dançar no collarinho, olhos encovados que brilhavam muito, mãos lividas e andar penoso. — Era o Nicomedes!
— Eh! rapaz! então que é isso?
— Coitaco... são cá certas coisas.
— Mas que diabo! Tens segredos para mim? Que amigo então és tu?
Elle então a sorrir amarelhamente:
— Uma mulatinha da tua Esperança... Passei; olhou-me; olhei, entrei... Pareceu-me boa a principio mas agora, é isto que vês...
— Não era uma mulatinha ás direitas?
— Não, infelizmente. Era mulatinha ás avessas...
— Então vinha a ser...
— Tinha... e o resto...
Delicioso ainda assim, o Nicomedes!
ALBUQUERQUE II.

O PRATA-PRETA

(Para ser cantado com a musica d'A Missa Campai)

Sendo maluco decidido,
Não tendo a vida p'ra negocio,
Chamei meu povo capadocio,
Propuz um grande remexido!
P'ra tal vaccina dar em terra,
Um grito dei tão forte e rude
Que a molecada arrou-se em guerra
E um Porto Arthur fez na Sauda.
De um modo original
Fui logo a General!
Balas metti na cartucheira!
Puz-me a cavallo na trincheira!
Depois, ficando em pé,
Logo gritei p'ra o Zé:
— Oh! cabra bom, toca a corneta
Que este sarilho é de chapeta.
Bem armados
E preparados
Fizemos á negrada uma fozex careta,
E a forcava olhava
E toda disparava
Do Porto Arthur aonde estava o Prata Preta!

Da nossa força airoza, fuzente,
Logo noticias circulavam!
Policia, exe cito, marchavam
Para tomar o forte á gente!...
N'um marche-marche galopado,
Nos remelicos do arregaço
Eu nunca vi tanto meganho
Pegar assim no pé furado!...
Al! que forrobodó
O tal canhão vóvó
No Deudoro cotraçado
A todo panno vem tocado!
Em linha de batalha
Ao ver a tal metralha,
Eu só gritei: — ohora, xoeira,
Que lá vem fogo na trincheira!
Bem animados
E preparados
Fizemos á negrada uma fozex careta,
E o péo queimava
E a gente disparava
Do Porto Arthur aonde estava o Prata Preta!

Quando na missagem lá chegaram,
Lavando a grande artillaria,
De bocca aberta até! ficaram
Vendo a trincheira culta vasia!
Toda a negrada disparára
Deixando muita muelção,
Mas eu que nunca fui arora
Fui dessa vez p'ra o cagardo!
Quando na bola caevava,
Um grupo me apavava,
Mas eu tregetos dando á bola,
Inda queimei dois na pistola:
Depois de taes manobras,
Na ilha estou das Cobras,
E tenho a lombo tão sovado
Que estou aqui, estou liquidado!
D armado
E muito esbodogado,
Por um canudo escuto o toques decorreta,
E sem desaso
Lá está no chão bem raso
O Porto Arthur aonde esteve o Prata Preta!

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio
PASTA DE LYRIO
FLORENTINO
De Granado & C
MARMOTINHA
2ª SERIE
COSTA JUNIOR
Tipo — Baiacó empalhado.
Extravagancia — Conquistar com notas (salvo seja) de musica.
Idade — Quasi avó.
Dizia — Tado que cai na róle é peico.
Vocação — Pescar, pescar e pescar.
Alcô de vida — Não re chintar (metro de canto).
B. LONTINHA.

BASTIDORES

Ost os movimentos revolucionários destes últimos dias o theatro soffreu immenso prejuizo.

A nossa reportagem colheu as seguintes notas:

* **Recreio** - Tendo sido avisado que o seu *quartel* ia ser atacado o major *Edias* dispuz em combate a sua bateria desta forma:

Na entrada a *Voz*; no corredor do jardim a *Luz*; no jardim, a *Virgínia* com munições de bragança; no palco uma *32 m. Delorue* da fabrica *Whitworth*; nos camarins a metralhadora *Maria d'Oliveira*. O pessoal todo estava naturalmente armado. O major era auxiliado pela sua ajudante de ordens.

* **Apollo** - Os populares invadiram o theatro, pensando poder repininar o *Budalo*. Ao encontro dos mesmos sahio, armada em guerra a torpedeira *Cecilia* Porto que estava tomando carvão e fez alguns disparos.

* **S. José** - Um verdadeiro baluartel logo que o povo chegou á porta do mesmo quasi recuou ao ouvir as vozes que de lá partiam. Pareciam bezerras sem manjar havia quinze dias. Cheios de coragem venceram esta primeira difficuldade; mas tiveram que recuar ante a formidavel artilheria alli assediada.

Em canhões em penca e todos de grosso calibre. Commandava essa enorme bateria o coronel *Costa Junior*, terrivel official de artilheria, respeitado entre os proprios canhões. A artilheria estava muito suja; não obstante, em estado de funcionamento. O povo, desarmado retirou-se dando morras com todas as letras.

O coronel *Costa* foi ferido pelas costas.

* **Lucinda** - O deputado *Colas* alligou alguns revoltosos theatras e com elles organisou na *Capital Federal* um ponto de resistencia.

Viu-se que o *quartel* havia muito não recbia soldados; estava mais velho que a *Sra. Luiza* de *Oliveira*; mas, menos pintado que ella.

Apezar disso o *Lucinda* resistio o ataque do povo e teve algumas victorias.

* **Maison Moderne** - Era uma verdadeira praça de guerra. No palco as

torpedeiras *Consuelo* fizeram diabruras, auxiliadas por varios outros.

No jardim, formou a infantaria, protegida pelos balões captivos, que denunciavam ao commandante o movimento dos inimigos amigos.

* **Cassino** - Toda a força formada em linha de campanha. A força era a seguinte: Infantaria de linha; Dragons; Chasseurs Alpins; Hussards; Zouaves; Spahis; Chasseurs d'Afrique; Culassiers; Tirailleurs Algeriens; Chasseurs a pied e Chasseurs a cheval.

Não houve *muché* que não se rendesse a tanta força... de olhares.

* Em S. Paulo o theatro *Santa Anna* tambem foi atacado por populares. Nossa correspondente nos dá as seguintes noticias:

O alferes *Marzulo* atirou-se ao forte *Gutherrina*, que resistiu tenazmente. Não ha resco de rendição.

O ex 34 da 2ª Grifó depois de jurar defender a praça dos Pastelitos, fez uma abordagem á praça *Emilia* de *Oliveira*, com resultado.

O cabo *Henrique* de *Carvalho* atraiçou seu collega *Celestino*, que desgozoso atraiçou por sua vez o *Vinente* ficando a ser *Marques* agora.

O cabo *Henrique* passou a ser *Herminio*.

Por enquanto foi o que a nossa reportagem pôde colher.

ZÉ LACRAIA.

Abençoada Bengala!

Um dia a *Mariçota* me pediu que lhe apertasse um pé da sua bota e coisa que me peça a *Mariçota* Foi uma coisa que do céu cahiu

Estendendo o psalmo delicado Deixou-me ver a meia transparente E taes coisas senti do meu agrado Que me senti nervoso e até *doente*...

Mas a prima, innocente coitadinha Nera reparou que eu alongava a vista Na vontade da coisa tão damniinha Que não ha quem no mundo lhe resistia.

Acabei de apertar-lhe o atacador E por baixo da sala rendilhada Comecei a olhar com tal calor Que a lingua até senti meio pegada

Ella então reparou que eu reparára E ao ver-me pismo, extactico e absorto Falou-me numa voz tão doce e clara Que era capaz de levantar um morto:

— «Tenho a perna direita, pois não é? Então não me responde? então não fala?»

Desde aqui (apontou) até ao pé Parece a minha perna uma bengala

— «Oh! sim, delicadissima pequena! Uma linda bengala! um bengalão! E toda a minha queixa, a minha pena E' não poder mexer-lhe no *castão*!...

ALBUQUERQUE II.

Nossa Adivinha

Torneio de Novembro

UM PREMIO AO VENCEDOR

Problemas ns. 9 a 15

CHARADAS SYNCOPADAS

AO Braz Cubas e Quincas Borba
3, 2.-O teu cabelo parece de pedra.
3, 2.-Dei, ao sacerdote uma medida.

GUARANY.

CHARADA BRADA

3, 2.-O rio *Pé* está claro.

GLADIADOR.

CHARADAS CASAS

2.-Neste reino ha um animal.
3.-Quadrúpede que come moscas.

ADMIRADOR DAS MORENAS.

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Do Zuzá
Qual o ecclesiastico que tem nome de flor?

ESFOLADO.

Oh tu, creolita vella,
Que do carvão tens a coire,
Nan tens dô do portuguez
Que por ti morre d'amoire?...
— Ficou *inmovel*!

VRAZ CUVAS.

EXPEDIENTE

As decifrações d'este torneio, em lista geral, até o dia 6 de Dezembro vindouro.

LULU' MANHOSO.

500:000:000 Grande extraordinario sortelo—!ª loteria do grandioso plano n. 113 Sabbado 31 de Dezembro proximo, ás 3 horas — Inteiros 300000, meios 130000, quartos 75000, quadragésimos 37500—Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 33, caixa do Correio n.º 47. — Endereço telegraphico: «LOTARIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias seras de Nazareth & O., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do sortelo 357, e Camões & O. becco das Candelas n. 3 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encorragam-se de quaisquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Accetam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Cartões postais

Nos communicando a mudança do seu magnifico estabelecimento de cartões, porcellanas, christas, etc. de 7 de Setembro n. 51 para a travessa de S. Francisco de Paula n. 5, bebemos do Sr. Gomes da Silva, bellissima collecção de cartões postais com finissimas pinturas a oleo sobre setim. Agradecendo a gentileza da offerta e da communicação, recommendamos ao publico o estabelecimento do sympathico Sr. Gomes da Silva.

FUMEM os afamados charutos Santos Dumont Depósito: — Invalidos 53.

O Alcouce

Em caverna de casos adornada... De topes, minbarias, sem valor, Tu vendes, dia a dia, oh! malvadada, O teu corpo, a honra... o pudor!

II
Nessas noites de orgia o de nud-z! Que tuas carnes, rasgam, um asquerco! Somente, salvador embriaguez T'empede vex o quadro, pustuloso!

III
Um dia porém, tarde ascerdás, Do longo sonho, maldito! infernal! E arrependida, então, tu chorarás As noites da passada bacchanal!

ACTOR BRANDÃO (O popularissimo).

Grande Venda Anual

CAMISARIA ESPECIAL

Rua do Ouvidor, 53

Artigos para homens e senhoras, cama e mesa, preços excessivamente baixos ao alcance de todas as bolsas

Não façam compras sem primeiro ver os nossos preços



Com mulheres faz-se quasi sempre questão de *formas* porém faz-se ainda mais questão de *fundos*.

Com o titulo *Escovados do Barreto*, fundou-se em Niteroiy um *escovado* grupo carnavalesco que promete escovar o Zé Povo nos tres dias de Momo. Na impossibilidade de darmos aqui a sua directoria, diremos apenas que á frente do grupo está o enfiado *escovado* mór *Villas Ferro Velho*.

Venha de lá esse abraço, meu negro!

CULJO DE VENUS

NUM

NUMA TELLES

I

Abriendo os olhos, verifiquei que ainda estava abraçado áquella montanha de carne, aliás bonita e cheirosa...

— Já me vou — balbuciou ella, quando percebeu que eu acordara.

E eu repliquei:

— Oh! não! Ainda não! Espera mais um pouco! Gostei tanto da tua companhia!...

— Que o m'nino gostou, sei eu... mas é que não tarda a romper o dia, e o patrão é madrugador.

— Demora mais dez minutos só...

Ella não teve remedio senão me fazer a vontade.

— No momento de ir embora, disse-me:

— Pela estrêa já vejo que o m'nino promette!

— Voltas logo á noite?

— De certo! Agora é com si fossemos casadinhos... Durma, que ás seis eu venho chamar-o.

Virei-me para a parede, e, fatigado como me achava pelas peripecias da minha primeira noite de amor, facilmente adormeci.

A's seis em ponto, Conceição estava novamente ao pé de mim, a chamar-me com insistencia. Despertei a custo.

— Vamos, Sr. Numa, levante-se!

— Os velhos já estão de pé? indaguei.

— Ainda não sahiram do quarto, mas já estão acordados. E' bom que elles já o encontrem de pé quando sahirem.

Revelando uma enorme preguiça, soutindo os musculos lassos, um cansaço geral, levantei-me pausadamente.

A illôa, de pé junto á minha cama, observava-me com um sorriso nos labios grossos.

— Preguicinha, hein?

— E' verdade, Conceição, parece que levei uma surra!

— E' natural... O corpo estranhou... O m'nino deve ir immediatamente p'ro banheiro e deixar a agua cair á vontade da cabeça aos pés. Em sahindo de lá, está prompto para outra.

Vesti o chambre felpudo e desci para o banheiro. O choque da agua fria sobre o meu corpo produziu a necessaria reacção e senti-me logo outro.

Quando, de volta do banho, passava pela sala de jantar, encontrei os *telhos* que sahiam do quarto. Admiraram-se de me ver e ambos disseram ao mesmo tempo:

— Madrugaste hoje!

— Para não habituar o corpo á malandrice, pulei da cama ao bater das seis horas.

— Foi a Conceição quem te chamou, não? disse minha mãe.

Fix um supremo esforço para não corar e respondi:

— Foi, sim, senhora. Pedi-lhe, ao deitar-me, que me chamasse á hora do costume.

— Eu não te dizia, Telles — replicou ella, dirigindo-se a meu pai — eu não te dizia que estava ouvindo conversa no quarto do Numa?

Nesse ponto, não pude conter a onda de sangue que me subia ás faces e dei as costas, dizendo:

— Bom, até já.

E rodei para o meu quarto. Alli, puz-me a reflectir no que se passara entre mim e a criada e perguntava aos meus botões si representavam um crime aquellos momentos que eu passara nos braços da boa Conceição.

Conquanto eu não tivesse agido sinão pelo instincto de menino que se vai fazendo homem e não soubesse, por consequente, até onde ia a minha responsabilidade, parecia-me que praticara um delicto passivel de punição e a menor phrase que me lembrasse a minha estrêa nas lides amorosas me provocava uma rapida manifestação de pudor.

— Mas é tão bom! — murmurava eu falando commigo mesmo — e por isso não pôde ser crime...

(Continua).

Rua do Ouvidor



Um! damnado! Cá estou eu, de novo, só no molle, cahido na pandega.

Depois do raio do sarilho por causa do meu regulamento da vaccina, requeri o estado de sitio e como sou compadre do Chichico, fui posto de soltura.

Eu entrei no negocio por pandega. Sou doído p'ra dar cocados e rasteiras nos moleques como ninguém. Também si eu não dêsse com o *basta*, a coisa ainda hoje estaria preta.

Com todo o meu prestigio e importancia virei a casaca e offereci-me para dar uma bombada no Prata Preta.

Não preciso de batalhões, seu Ministro. Com dois sapatos liquido o forte Porto Arthur e não conto com desgraça. Commigo é aquella certeza.

Perdei-me então de *cabo*, apañhei um carabina de tiro sem fumaça e toquei p'ra Saude.

Logo a noticia correu mundo.

— Ah! vem o doído do Vagabundo armado de pisto!.

Prata Preta sentiu logo uma pontada nas redondezas do umbigo.

— Agora é que vamos ver o russo com Porto Arthur e tudo!

Sem mais pomada fui subindo o morro e no melhor da festa, sem *cabra* algum esperar, dei um pulo dentro da trincheira.

Um berro echnou por todos os lados.

— Não grita, arraiá munda!

— Pelo amor de Deus, seu doutor.

— Doutor é pau na testa!

— All minha Nessa Senhora!

— Não zeme negrada. Vocês vão verga o nariz da cotia assoviar.

Fix então um sarcoiro dentro do forte. Prata Preta quiz d'ingar de velho, mas eu, riscando o planispherio meridional do oceano na recura gothica da cabeçada, metti-lhe a prancha das muneças na linha espherica da caixa do talento. O negro na sahida da bola rajada gemeu rolando pelas profundezas do vacuo e foi cair de maduro no meio das forças da rua da Saude.

Nesse momento os moleques que estavam na trincheira metteram a cara pelo morro abaixo e eu, pegando na carabina, furei com um tiro de polvora ecca a melopéa retaguardiana de um *stivador*.

— Oh! negares! O melado escorreu logo da brecha do caldeirão do bruto e eu, promovido de cabo a anspçada, por actos de bravura, dei com os ossos na rua do Ouvidor, onde vi que passavam:

Astor Peixoto — O homem estava espiadido. Trejava passaca de bandeira de guerra, cabelle de cascada de lagartixa, calças de bico de pito redondo, gravata de cativaçnac de cauda do cavallo, chapéu armado com fitas de cabo de vassoura e bagala de chifre de sapo.

Com todo o enthusiasmo levava um exemplar do *Budala*, na mão para offerecer ás meninas deshonestas.

Adolpho de Via... — Fazendo a propaganda da *gordura* o Adolphinho passou esplendidamente vestido: frack de melanoia, em forma de jaquetão, collete de calças de senhora, calças de careca de pente de theatro, oachimbo de linguia, culos de saeco de papel de venda e botinas de grade de xadrez.

Ao ver-me quiz que tu fosse fazer papel de rei na peça O Conde da Pomba Preta, e eu que não dou para a coisa metti o arco e fui tomar um copo de carne assada que é o melhor refresco do mundo.

VAGABUNDO.

Evoluções de Mr. Bizaigre

CONTADAS PELO MESMO



RA uma noite tempestuosa. Eu como andava muito doente, seguiu embuado na minha capa, com os meus dois com-

panheiros que nunca me abandonam e que parece terem sido collocados ao meu lado pela Providencia.

Calmamente atravessava os paizes perigosos de Regentoff e Nunciowith quando senti um cheiro a marisco, cheiro que sempre me scuziu o olfacto e mais qualidades: Começa-me a cabeça a andar ás tontas e eu todo naquella delicia a inchar-me e a encher-me de gozo.

Dahi a minutos me encontro em uma fragata de primicissima ordem.

O cheiro a marisco redobrava. Eu já não era senhor dos meus movimentos. Os meus companheiros acompanhavam-me nos latejamentos da commoção. Nessa fragata havia um camarote todo encaruado onde eu a todo o custo queria entrar.

A porta achava-se hermeticamente fechada e eu comeci ás cabeçadas. O cheiro de marisco vinha lá de dentro. Dentro em pouco, a repetidas cabeçadas, ia a porta cedendo, abrindo de par em par, devagarinho...

Ahi por alturas de umas tantas marradas valentes, não pude mais.

O marisco attraia-me a cabeça, o corpo todo. Fechei os olhos, escureceu-se tudo. E num supremo arrasco, num impulso em que ia toda a minha coragem, penetrei, achei-me lá dentro ás cegas, tateando para a direita, para a esquerda, para cá, para lá, para cima e para baixo, comendo marisco. Havia marisco em quantidade. Os meus companheiros vendo que eu não sabia, parecendo ter ficado grudado lá dentro, queriam entrar a prestar-me socorros, ou talvez, quem sabe? para comer tambem. Mas commigo lá dentro, não cabiam.

Ficaram os dois do lado de fóra. E eu comendo, comendo tanto que ao fim de muito tempo sahi mole, extenuado, tonto e vomitando...

Outra vez me emburhei na capa, não quiz continuar nem no camarim, nem na fragata!

Paguei tres mil réis pelo avanço nos mariscos e pude encontrar-me livre enfim novamente nos calçamentos dos paizes de Regentoff.

Mas o marisco fora em demasia. Rebutou-me o corpo todo, a cabeça principalmente e agora acho exquisito que os medicos não me receitem nada interno e só me aconselhem cinza de charoto!

Bizaigre.

Pobre Bizaigre! Contenta-te commigo que tambem já tive diasso!

ALBUQUERQUE II.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA 36000 adoptada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no **GO** REMEDIO SEM GORDURA Brazil cura effizaz das mo-

A. FREITAS & C. **LI** lestias da pelle 114—Ourives—114 **LI** feridas, empl. S. Pedro, 60 —Na Rua **NA** gens, fripa CARLO ERBA. Milho **NA** eiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tacha sardas, brotoejas, etc.

NA CABEÇA!

Uma noite, o Carvalho embriagado Perambulava malandronamente De forma singular: apenamente Na rua um vago vulto retardado.

Sem um ponto a servir-lhe de Oriente Segue o pobre Carvalho descaido, Até que lá lhe dá em seu agrado Encostar se á parede: *incontinenti*

Como se fóra acceso do Acaao Ou providencia emfim da Providencia, — Que eu ca p'ra saber d'isto pouco valho—

Abre se uma janella; e logo um vaso Se despeja por grande coincidência Na alto da cabeça do Carvalho!

DIABOLICO.

THEATRO DO RIO NU

Lá ter!... tenho!...

(CANÇONETA DE GUILHERME LISBOA)

PERSONAGEM—Um galã, typo comico

Sempre nas minhas conquistas,
Se passam coisas com graça,
Namoros ou entrevistas
Tenho apenas por chalaça.

As pequenas me perguntam
Qual a minha posição,
Largo p'tas ás carradas
A todos sem distincção.

(Declama) Felta depois a minha declaração, respondem ellas com a ladainha do costume. (Voz de mulher) Aonde está empregado? (Natural) Aonde?... Estou empregado... nas... nas... nas obras publicas. (A parte) Num kiosque! (Voz de mulher) Quanto ganha? (Natural) Ah! Sim!... eu... eu... eu... ga... ganho 28000 réis por dia. (A parte) Doze vitens!... Arranjei-a bonita!... (Voz de mulher) Então nesses casos tem os meios precisos para a realisação do nosso casamento? (Natural) Ah! Sim! eu!...

(Estribilho)
Lá ter... tenho!... Isso é que tenho!...

Equal não encontrará,
Dar-lhe-hei pr'vos mais tarde,
Per não poder dal-as já!...

II
Tadas são muito exigentes,
Não oham a sympathias,
Só querem bons pretendentes
Com bastantes regalias.

Porém eu que sou pedante,
No modo de conquistar,
Sem este modo elegante
Té pareço um titular.

(Declama) Ellas fasilmente, illudidas com a minha pose, e julgando em mim uma boa posição, são mesmo umas detreidinhas por mim!... Mal sabem ellas que sou empregado n'um kiosque, e que ganho doze vitens por dia!... Se não fossem meus paes ouidarem tanto em mim, eu com este ordenado morreria de fome e teria de andar com as palhetas rotas. No entanto, como ainda não sabem da minha chronica, vou-lhes sempre dizendo que...

(Estribilho)
Lá ter... tenho!... Isso é que tenho!... etc.

III
Tenho a minha Margarida
Que mui sincera parece,
Por quem dou a minha vida,
Só ella me não esquece.

Eu sei a quem ella diz,
Que o seu queido amorado
Deve ser um bom marido,
E que sou bem contemplado.

(Declama) E' doida por mim!... E eu doído por ella!... Parecemos duas creanças. Muitas vezes a sós, me pergunta ella: E' o meu amigo? Sou Juras que me és fiel? Juro, Garantes me que és só meu? Garanto-te. Tens a consciencia do que fazes? Tenho. Vê lá? tens... a certeza!...

(Estribilho)
Lá ter... tenho!... Isso é que tenho!... etc.

IV
Conheço certo sujeito,
Um infeliz, cottidinho!...
Que tem medo da mulher,
Mette pena o homemsinho!...

Em sua casa acontece
Terem dias festejados,
Que nem mesmo elle conhece
Mór parte dos convidados.

(Declama) Sim! São conhecimentos da esposa. O que já tem acontecido eu ser convidado tambem. A's vezes, desperta-me a curiosidade de lhe perguntar: Quem é aquelle sujeito? Diz elle: e não sei. E aquelle tambem não conhece. Hom'essa! Pois então tu não conheces quem entra em tua casa?!

(Estribilho)
Lá ter... tenho!... Isso é que tenho!... etc.

Oh! filho São lá conhecimentos da mulher!... Digo-lhe eu: Oh! homem, tem cuidado! Olha que deves espantar!... P'ra esses magicos é preciso ter olho aberto!... Dix elle: Ah! o olho aberto!...

(Estribilho)
Lá ter... tenho!... Isso é que tenho!... etc.

V
Porém, já sabem quem sou,
Commigo não querem nada,
Minha chronica conhecem
Porque por mim foi contada.

Por causa d'uns, pagam outros,
E' praxe bem conhecida,
Casar é que não vale nada,
Outra vida, outra vida!...

(Declama) Se eu não estivesse arrastado, usaria d'outro proceder, mas nada d'isso. Quem é tolo pede a Deus que o mate, e no diabo que o leve. Mas eu é que não calo nessa!... Tenho visto muitos exemplos. Fui tentado muito tempo por algumas meninas, agora intruço as eu a ellas, mas não! Oh! coisa, não me enriqueces!... Tenho muito juizo ou não tenho?

(Estribilho)
Lá ter... tenho!... Isso é que tenho!... etc.

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

Uma actriz dizia a outra:
— Toda a mulher tem necessidade de um apolo, minha querida.

— E' verdade, mas quando ella toma dois, tam de cahir, responde a outra.

O PAROQUE DO BOSQUE

H. RAMOS

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1º ORDEM
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 RIO DE JANEIRO

Chronica paulista

REpas da semana que se escoou? Podem mal as os leitores do popular *Rio Nu*, como si eu fora banqueiro de noticias e tivesse as arcas de milhas algebeiras preñhes dellas!

Expromto a teta da inspiração, e a dita, tal qual as sigbeiras nem uma só gitta della cá para fóra.

Outra ordenação na teta?... Não é preciso: accidem-me notas que, embora sem importância, devem ser difundidas para gozito dos leitores paulistas.

Resvou-se com successo relativo no Sant'Anna a companhia Eduardo Victorino, que de proposito, para mostrar *actôes* da terra o pessoal femino levou *Esena á Cruz da Esnola*.

Begunsa será dizer que quem chama mais attenção dos *peris* e *marçantes* honorarias, foi a Guilhermina Rocha, actista de compleição robusta e de um *carro* de se lhe tirar... a fórma...

D. Galeno, medico parteiro da arma da classes annexas, hoje reformado pela compulsoira, quis logo *proteger* a graciosa guasca, porém ella não accetia a protecção, por ter já quem a protija benevolentemente no Rio.

Pensa mal a menina Rocha, pois daqui podera levar muita coisa...

O Carlos Leal *tomou estado*, dando todo o seu coração á Dina Ferraira, que tem estado radiante com o novo estado de vida marital a que se permitiu effluencia o joven artista.

Em regozijo por esse facto Eduardo Victorino tem dispensado os *jovens nãezes* dos *escaios* da *Semi-visgens*.

Grão anda sem sorte alguma. Proceção por toda a parte a Bertha francosa, e não a encontrou.

Depois de muito indagar soube que a querida Bertha, se fechará em Piquos de Caddas, onde ciumento Othello a tem sob 7 chaves, e não a deixa apreciar as *actôes* de arte...

de favor em essa as succulentas *foljadas* com que obsequiava os seus amigos intimos.

Quem vai ganhar com isso é o Paris do *Guarany*, que farneceira, d'oraavante, emquanto não se *ex bodega* a feijoadá dos commensaes da *joven* abadesa.

Do molho é que se verá a pimenta que sobra...

No proximo numero sensacionais notas sobre asos e coisas da Paulicéa.

JACQUE L'AVRIL.

Bibliotheca

PARA

Solteirões

A 500 Rs. CADA VOLUME

O COITADINHO.—Lectura amena em que o seu autor João Picapau descreve com inexcusavel graça as aventuras de um marido infeliz.

MADAME MINET, escandaloso e sensacional romance, leitura quente e suggestiva.

A 1000

CONTOS FRESCOS — Precioso livro de cento e tantas paginas, contendo seis pizantes novellas brejeiras, escaldantes e bem feitas. Maliciosos como quem...

A leitura deste livro faz nacer a rizoza aos velhos e dá vigor aos moços.

O FANCHULA, outro romance escaldante, historia da vida de um *doente*, é o maior successo no genero.

A 300 RS.

NOITE NA TAVERNA, precioso livro do immortal Alvaros de Azevedo, contendo illustrações e o retrato do actor.

Os pedidos vindos de fóra devem trazer mais 500 réis para o porte de cada um e **DEVE SER EM DINHEIRO**, pois não accetamos estampillas nem sellos.

Em todas as agencias d' *O Rio Nu*, no interior e nos Estados, estão á venda estes livros, custando mais 500 réis do que o preço marcado para a venda aqui em nosso escriptorio, RUA DA ASSEMBLEIA N. 73, sobrado.

Correio do Rio Nu

Amelia.

Tu bem sabes o quanto mié d'fôcil ir a tua casa. Nam mi peacas pois isso que quanto me contrareira. Já te dice qui o qui quisesseis mandaces pedir que estava pronto a te fazer. Agim fica cliente disto.

Aqui fico ás tuas ordres.

Almeida

P. S. — Vou me mudar-me para a mesma rua no 72.

CARTA ACHADA

«Minarcina. (1)»

«My dias peand.

A english gentleman saurtin of the brow you to lover sobre algum mor-

ning stuerdy at 8 m. ó cloch in the garden of Machado Ag.

«I por you presure, born my fraud. No mure crou.»

GENTILMAN.

Nob. 12 — 1904.

(1) Minarcina é pau no fogo!

DINHEIRO C. MORAES & C. rua Sacramento, 7 esquina da rua Luiz Camões, 40. *Emprestam sob cautelas do Monte Soccorra.* Compram-se por altos preços, seja qual for o seu valor; na mais antiga casa, á rua do Sacramento n. 7, esquina da rua Luiz de Camões n. 40.

C. Moraes & C.

CARTEIRA DE UM PERU'

Lulu não podendo mais com o peso que a Clara lhe infringia, resolveu deixal-a em paz, assim como as joias que foram para o progo devido ao jogo. Lá ficaram e ficaram se ella não procurar cavar com outro o que elle perdeu no panno verde. Seu Lulu, isso é feio o quem é feio não tem lux' e quem é careca? Preciza cabelo.

O Dr. Pomada não dá uma folga no seu grammopho ne. De noite chega em casa... *toça* no quarto da Leila... *toça*.

Olhe o Sr. Doria deu agora para tocar...

Não saham que é tocar demaziadamente. Isto faz muito mal.

Re pomada como é gerdo em pouco tempo perderá a banha, não?

Deu o cavaco a cabo Rancheira com as notas publicadas no *Rio Nu*. Si não queres ser lobo para que lhe vestes a pelle?

Sabemos que está fazendo sortimento de superiores vidros de extracto *varzes* para descobrir o sueter e perfumar a seu gosto. Pena é que o lixeiro os não tivesse levado para a Sapucaia.

Lá talvez dessem mais sorte.

O Boy da Marja, gosta do Macedo, adora o menino Andrads, estima o Maia e aprecia o Cyrano. Do Macedo admira os moços, do Andrads o co... ração, do Pinheiro os *diazs*, e do Cyrano?... o *idiotas*. Para o que não chega tem o Lord Abogado sempre prompto.

O K. Margy que la tomar as garantias suspensas, suspende o páu nos costados de Poppe «Cará de Padres» e não poupa a *Nin Hel* na pensão da mesma senhora.

Muito pôde o ciume...

A Esmeralda «Praza Grande» procurou xuxu-feira o seu marchante na invicta cidade para dar-lhe um par de botinas.

Esperando a resposta ficou por muito tempo no buffet, onde foi *peruada* por um devoto.

Juntamente com um par de castanholas foi offerrecido ao João Pedreira o seguinte motte:

«Chiquitin vai p're Senado
O J.ão p'ras castanholas!»

GLOSA

Tendo errado a vazeção
Foi dedicar-se ao ballado
O nosso amigo João?
Chiquitin vai p're Senado
Por sentir-se abandonado
Pela R-yua das Manólas!
Disseram varios fazeclas
E qual de nós é que hesita?
Tambam o otiso a Pepita
O João p'ras castanholas!

Ha quem diga que a glosa é do Freire, outros affirmam ser do Henrique—De quem será?

O Nãz quasi foi metido no calabouço da filha das Cobras, pois foi apunhado como aruaceiro.

Si não fossem os choros e os juramentos, o homem estaria no embrulho.

Já é ter azar! A Amalia é que deve estar pulando de goito!

Pessoal sem vergonha são aquelles quatro sujeitos que estiveram no 7 na sexta-feira á tarde.

Quasi todos casados!... benz os o Deus...

Commandava a tropa S. Ex. o conde Arcos, tendo como ajudante de ordens o famigerado *lotoca*.

Depois do sete foram á Praça General Ozario e ali comeram puzas de uma boa *perreira*.

Ah! patifeta!...

O conde d'Arcos anda triste não só porque perdeu a influencia da mulhério, como a dos porteiros de theatros, que, só agora é que descobriram que elle não é mais autoridade policial, tanto que hantem o *barraram* á entrada do Apollo, quando la em companhia de tres amigos!...

Cartas recebidas de Buenos Ayres nos dão a notitia de que deve alli chegar no primeiro paquete de carga o *Mané do Correto*, que naquella cidade, fez acquisição de uma boa *condelaria* de puro sangue.

O pessoal da rua Senador Dantas depois que tomou o Elxir de Mestrução ficou mais forte dos pulmões e por isso cheio de coragem, até tomou parte na revolução.

Oh! Elxir na hora!...

Lora Tulla anda satisfettissimo por ter a Conceição agora a seu lado. O marchante que vá abrindo o olho.

O Romeu ao que parece tem alguma apaixonada pelos ladodás Copacabana.

A Destrés deseja saber quanto é que ganha o Vicente por andar trezendo a publico os seus amores com o Antonico.

A Maria já deixou a Tijuca para squartellar se na zona Riachuelense com seu querida Val Adão.

Anda se atraindo á alagoana (S. Dautas) o Carneirinho; si certa actris soubesse!

O que fará todas as noites no Apollo o Alcides?

Quererá conquistar a Diana?

Olhe que ali ha brúu.

Não larga a Guilhermina o Lord Fox; que xoxura!

São como dois pombinhos... púdral depois da barração de Destrés...

LINEA DE PRATA.

PORTARIA

Ariquis Ohili—Recebemos os accitos. Póde lambor sabão com elles; o *Rio Nu* não é a Martinhada. Ahe!

Kauos—Não recebemos o seu sonoto. Ou bom ou não sei-o-famos accusado por esta secrição.

CAVAÇÃO

39 822

63 823

06 875

CHICO FICHA.

O 201º da rua de S. João, é ex-quartel general do Pipeca, vai se reabrir sob a habil direcção da Mma. Dubois, que não perde um só fellão *pour acheter a bon marche*.

Uma boa noticia para os *comitanças* *discontos*.

Foi vista no Sant'Anna, em companhia da cabulosa Inos e uma italiana negra e feita como a necessidade, a madre abadesa Virginia, de *retorno* de uma viagem a Europa.

Quer isto dizer que dentro em breve teremos um novo *collegio*, organizado com t' dos progressos dos estabelecimentos congenceres da Italia, a preço fixo e serviço *a la carte*.

A *joven* Eliza, que continha a ser en casada de *Boneto de Cheiro*, por medida de higiene e economia vai deixar

A victoria da vaccina



A vitória da vacina. Tanto suor, tanto sangue derramado inutilmente por seu causa, para atingir salutar vitória!

Contos Frescos A melhor distração para as horas vagas. Leitura recomendável aos homens faltos de... juízo.
Um volume 12000. Pelo Correio 15700. A venda no escritório do Rio Ni.